

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### CANINDÉ: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FOCADO NO MEIO AMBIENTE

#### AUTORIA

SARMENTO, R.P; LISBOA, K.A; CARMO, B.C; ASSUNÇÃO, G.F; SARMENTO, I.P; CARVALHO, D.B; HAJJAR, A.C; SILVA, E.R. PEIXOTO, J.C.E-mail: rebeccapsarmento@gmail.com

#### RESUMO

Com um cenário preocupante de desmatamento florestal no estado de Goiás, formou-se um ambiente propício para a evolução de ações extensionistas voltadas para o reflorestamento. O objetivo da presente pesquisa é relatar a experiência dos acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Anápolis a respeito de atividades de campo e teóricas desenvolvidas a partir do Projeto de Extensão Canindé. Este é realizado em Anápolis-GO, com durabilidade anual. Foi realizada uma aliança entre o curso de medicina e ciências biológicas da UniEVANGÉLICA, com o apoio da prefeitura municipal, que ofereceu as mudas. Propôs-se o plantio de 2.000 mudas, além da realização de atividades teórico-científicas. Os locais de plantio foram espaços livres dentro da UniEVANGÉLICA, Colégio Couto Magalhães, Unidade Experimental e Instituto Cristão Evangélico de Goiás. O projeto conta com 193 alunos divididos em 9 grupos. Cada grupo é responsável pelo plantio de pelo menos 24 mudas em 1 mês. Entretanto, a pandemia de COVID-19 impossibilitou a continuação do programa integralmente. O plantio foi prorrogado, mas deu-se continuidade do projeto por aulas via Google Meet. Após recesso, o projeto está delineado para o segundo semestre de 2020. Além de aulas abordando assuntos como etnoconhecimento, manejo de plantas e epigenética, programou-se uma atividade sobre Pegada Ecológica e trabalhos científicos sobre o projeto. Os participantes obtiveram grande conhecimento sobre a importância que o meio ambiente tem sobre a saúde e o impacto negativo que nossos hábitos têm sobre ele. Essa consciência é fundamental para a formação de profissionais que se preocupam com o ambiente.

#### Palavras-chave:

Conservação dos recursos naturais, Meio Ambiente e Saúde Pública, Extensão Comunitária.

#### ABSTRACT

With a worrying scenario of deforestation in the state of Goiás, a favorable environment was created for the evolution of extension actions aiming for reforestation. The purpose of this research is to report the experience of medical students at the Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA regarding field and theoretical activities developed by Canindé Extension Project. It is accomplished at Anápolis, with annual durability. An alliance was made between the medical and biological sciences courses at UniEVANGÉLICA, with the support of city hall, that offered the seedlings. It was proposed to plant 2.000 seedlings, in addition to theoretical and scientific activities. The planting sites were free spaces within UniEVANGÉLICA, Colégio Couto Magalhães, Unidade Experimental and Instituto Evangélico Cristão de Goiás. The project has 193 students divided into 9 groups. Each group is responsible for planting at least 24 seedlings in one month. However, the COVID-19 pandemic made it impossible to continue the program entirely. Planting was extended, but the project continued through classes via Google Meets. After recess, the project is designed for the second half of 2020. In addition to classes on subjects such as ethno-knowledge, plant management and epigenetics, an activity on Ecological Footprint and scientific work on the project was programmed. The participants

gained great knowledge about the importance that the environment has on health and the negative impact that our habits have on it. This awareness is fundamental for the training of professionals who care about the environment.

## Key words:

Conservation of natural resources, Environment and Public Health, Community-Institutional Relations.

## INTRODUÇÃO

O Cerrado Brasileiro tem grande importância socioeconômica e ambiental, correspondendo ao segundo maior bioma da América do Sul. Entretanto apenas 8,6% de toda a sua extensão é resguardada por unidades de conservação das três esferas governamentais brasileiras (federal, estadual e municipal) (BRASIL, 2015). O avanço da atividade agropecuária e outras atividades econômicas que têm como base o uso do solo, principalmente após a década de 1970, está intrinsecamente associada ao grande desmatamento em um intervalo curto de tempo, o que garantiu ao bioma Cerrado a entrada no grupo dos “hotspots” da biodiversidade mundial (BRASIL, 2015).

A partir desse cenário crítico, cria-se a necessidade de desenvolvimento de ações voltadas para o reflorestamento, uma vez que é previsto pela Constituição Federal Brasileira o direito universal a um meio ambiente equilibrado ecologicamente, sendo a preservação uma responsabilidade pública e coletiva (BRASIL, 1988). Assim, é imprescindível que as ações ambientais sejam fundamentadas pela educação e ciência, o que destaca o ambiente acadêmico científico como importante berço para as intervenções ecológicas (MIRANDA, 2016).

Segundo Silva, Ribeiro e Silva (2013), a formação na área da saúde desenvolvida associada com ações extensionistas, induz a produção de novas práticas de cuidado e formação integral, observando além do aprendizado técnico, a formação ética, compromisso social e responsabilidade cidadã. Para Rodrigues, et al (2013) os projetos extensionistas possibilitam fortalecimento da relação sociedade-universidade, acarretando melhora na qualidade de vida do cidadão. Além disso, de acordo com Silva, et al (2019), a extensão faz com que o estudante se insira no seio da população, permitindo assim uma real noção do quanto pode ajudar, e principalmente aprender. Isso pode ser traduzido como benefícios no âmbito social e científico. Nesse sentido, apresentamos uma relevância ambiental com nosso projeto extensionista Canindé, uma vez que engloba a plantação de 2.000 árvores ao ano juntamente com um processo de conscientização acerca do meio ambiente, assim como

significativa importância social/interpessoal, devido ao processo de trabalho conjunto com outros cursos da universidade em questão.

Destaca-se o alinhamento do Projeto de Extensão Canindé com a Política Nacional de Florestas (PNF), que de acordo com Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2000) objetiva além de outros, fomentar atividades de reflorestamento, estimular a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas, reprimir desmatamentos ilegais e extração predatória de produtos e subprodutos florestais. Além disso, observa-se também o emparelhamento do projeto extensionista citado com o Programa Cerrado Sustentável, que de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2003) objetiva principalmente a conservação, recuperação e o manejo sustentável de ecossistemas naturais, bem como a valorização e o reconhecimento de suas populações tradicionais, buscando condições para reverter os malefícios causados ao bioma Cerrado.

Dessa forma, evidencia-se que o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Anápolis a respeito de atividades de campo e teóricas desenvolvidas a partir do Projeto de Extensão Canindé.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto realizado na cidade de Anápolis-GO, tendo suas atividades planejadas com durabilidade de um ano, com início em fevereiro de 2020 e término em fevereiro de 2021, com a possibilidade de prolongar esse período dependendo da adesão e dos resultados obtidos no primeiro ano do programa. Essa iniciativa tem como objetivo não só ampliar as atividades extensionistas disponíveis aos discentes, como também obter um impacto relevante e efetivo, gerando mudanças para a população e também conscientizando mais pessoas sobre a relevância do cuidado com o ambiente e do impacto que este tem na saúde da população.

O projeto foi idealizado por discentes e para discentes. No entanto, o apoio dos docentes sempre foi proporcionado, inclusive, em associação com docentes do curso de ciências biológicas e docentes responsáveis por atividades extensionistas. Formou-se, assim, uma aliança entre o curso de ciências biológicas e o curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, além do apoio proporcionado pela própria prefeitura do município anapolino, promovendo a proposta de plantar 2.000 mudas

anualmente e realizar atividades de cunho teórico-científico com o objetivo de fornecer mais conhecimentos aos discentes envolvidos.

Atualmente, o projeto conta com 193 alunos divididos em 9 grupos. Os acadêmicos foram selecionados através de um sorteio que foi realizado durante uma palestra de apresentação do programa, sendo que participaram deste evento alunos de diversos cursos. Inicialmente foram disponibilizadas 200 vagas, sendo preenchidas por completo. Entretanto, alguns alunos não conseguiram iniciar o projeto por motivos particulares ou por desistência, chegando ao número de 193 integrantes. Os integrantes devem participar do processo de plantio, bem como das aulas teóricas, com a possibilidade de ser excluído do projeto aquele que não concluir 75% das atividades propostas. Cada um dos 9 grupos é liderado por um aluno, sendo que ele deve ser o elo entre o grupo e os organizadores, sendo de sua responsabilidade registrar a presença dos participantes e orientar a logística do plantio.

Em relação à atividade prática, as mudas foram fornecidas pela prefeitura através de um ofício que permitia a retirada das tais em um viveiro próximo ao Centro Universitário de Anápolis. Os locais disponibilizados para o plantio foram espaços livres dentro da UniEVANGÉLICA, Colégio Couto Magalhães, Unidade Experimental e no Instituto Cristão Evangélico de Goiás. Os grupos possuem a liberdade de determinar a data e hora programada para o plantio mensal, desde que fosse cumprida a meta de 24 mudas mensais plantadas por grupo. A divisão das tarefas entre os membros do grupo também era livre, sendo que uma proposta de repartição seria dividir os alunos nas seguintes tarefas: transporte das mudas e das ferramentas, realizar as medidas entre cada local de plantio e o alinhamento, cavar e plantar.

Em vista da pandemia, as atividades de plantio precisaram ser interrompidas, mas as atividades teóricas foram mais desenvolvidas, contando com 5 aulas ministradas através da plataforma virtual Google Meet iniciando em 28 de maio até dia 25 de junho. Foi dado aos alunos um período de férias para as atividades teóricas até setembro, sendo que as atividades práticas continuam suspensas até o dia 31 de dezembro de 2020 por motivos de biossegurança dos envolvidos, podendo ser prorrogado de acordo com as determinações das autoridades responsáveis.

O projeto Canindé demonstrou-se pioneiro no curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis, uma vez que uniu os cursos de medicina e ciências biológicas em prol de um único objetivo: a ecologia e meio ambiente. Desse modo, a principal proposta do projeto foi o plantio de 2.000 mudas de árvores nativas do cerrado na cidade de Anápolis-GO. Além disto, aulas teóricas a respeito de temas atuais sobre o meio ambiente comporiam a carga horária do curso. Com todas essas atividades propostas, o projeto tem como objetivo específico beneficiar o meio ambiente da cidade de Anápolis - GO, incluindo a camada de ar, o solo, as águas, os animais, a vegetação e a população da cidade.

Os integrantes foram selecionados por meio de um sorteio na inaugural do projeto. Assim sendo, 193 voluntários ficaram responsáveis por colocar em prática os objetivos do Canindé. Para facilitar a dinâmica do plantio, foram feitos 9 grupos de 21 ou 22 pessoas. Estes ficaram responsáveis por 24 mudas de plantas por mês, sendo que cada grupo ficou encarregado de decidir a própria dinâmica em relação ao dia e ao horário.

As orientações básicas sobre plantio foram abordadas, para que este processo fosse mais efetivo e para que o resultado ficasse visualmente harmônico. Assim, as mudas deveriam ser plantadas a uma distância de 3 metros entre cada uma e de forma alinhada, sendo que a profundidade dos buracos dependia do tamanho das raízes e da espécie de cada muda. As ferramentas, como enxada e cavadeira, foram disponibilizadas pela equipe de serviços do Centro Universitário de Anápolis ou adquiridas pelos líderes do projeto e as mudas das plantas foram disponibilizadas pela Secretaria do Meio Ambiente Habitação e Planejamento Urbano da prefeitura do município de Anápolis. Nossas tarefas foram divididas dentro de cada grupo para que todos pudessem participar ao máximo, dividindo-se entre a medida da distância para garantir o alinhamento, o transporte das mudas, cavar e plantar.

As atividades se iniciaram, entretanto, após um mês do início, a pandemia de COVID-19 impossibilitou a continuação do projeto em sua íntegra, de tal modo que a diretoria remodelou o projeto inicial. O plantio das mudas foi prorrogado, mas as aulas teóricas tiveram continuidade por meio da plataforma Google Meets, com a frequência de 1 live por semana e abordando temas pertinentes como: bioinformática, biodiversidade, degradação do meio ambiente e emergência de doenças, saúde planetária e Atenção Primária à Saúde. Os participantes do projeto foram divididos em dois grupos, sendo que cada grupo assistia a mesma aula em horários diferentes, para não sobrecarregar a plataforma e possibilitar uma discussão ao final da aula.

Após um período de recesso, o projeto já tem um cronograma para o segundo semestre de 2020. Além de mais 3 *lives* abordando assuntos como etnoconhecimento, manejo de plantas e epigenética, está programado uma atividade sobre Pegada Ecológica e trabalhos científicos sobre o projeto, como este. Para a primeira atividade, cada participante deverá calcular sua Pegada Ecológica, que traduz o impacto dos hábitos de consumo de cada um sobre o planeta. Cada grupo, determinado no início do projeto, deverá anotar os dados de seus participantes e montar uma proposta com 5 medidas a serem feitas no ambiente doméstico ou em ambiente coletivo para melhorar o índice de Pegada Ecológica de todos do grupo.

Como resultado, estima-se que foram plantadas entre 100 e 150 mudas. Esse e os futuros plantios têm um impacto importante sobre a saúde da população da cidade. Os participantes já têm um maior conhecimento sobre a importância que o meio ambiente tem sobre a saúde e o impacto negativo que nossos hábitos de consumo têm sobre ele. Essa consciência é fundamental para a formação de profissionais médicos que se preocupam com o cuidado com meio ambiente, pois compreendem que a origem de muitas doenças é proveniente da destruição das matas, da poluição do ar, das águas e do solo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das atividades de extensão universitária no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, baseou-se numa perspectiva de tomada de consciência para a fundamentação de uma ação crítica, reflexiva e solidária. O desenvolvimento do projeto abrangendo o curso de ciências biológicas e o curso de medicina do foi de extrema importância na conscientização ambiental dos envolvidos. A extensão universitária através da conscientização ambiental na faculdade proporcionou a proteção do meio ambiente, bem de uso comum do povo, e o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Infelizmente pelo contexto da pandemia do COVID-19 os integrantes do Canindé não conseguiram atingir a meta de mudas plantadas que foi estabelecido no início das atividades.

Conclui-se, nessa perspectiva, que os projetos de extensão, em especial, o Projeto Canindé, colocam em prática planos de ação estruturados pelas universidades (por meio da iniciativa de docentes e discentes) com objetivo de estimular o desenvolvimento de suas práticas de ensino e aprendizagem, assim como de adquirir e produzir novos

conhecimentos a partir da interação entre as pessoas envolvidas. Considera-se, portanto, que a extensão universitária é de suma importância visto que, no período da vivência, se compreende que nada no mundo é uma verdade absoluta e que seus conhecimentos sobre certos assuntos e práticas são capazes de ser mudados ou influenciados pela realidade social. Além disso, necessitamos colocar um enfoque no meio ambiente, para fazer parte dos países de primeiro mundo. É essencial ser célere no que tange a educação ambiental. Cultura, tecnologia e meio ambiente é a averiguação de um país evoluído.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo Pinto, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt e Livia Céspedes. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. **Decreto n.º 3.420**, de 20 de abril de 2000. Dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Florestas - PNF, e dá outras providências. Brasília, 20 de abril de 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Mapeamento do Uso e Cobertura do Cerrado: Projeto TerraClass Cerrado 2013**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Monitoramento do Desmatamento nos Biomas Brasileiros por Satélite**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Cerrado: Programa Cerrado Sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2003.

MIRANDA, G. O. Sustentabilidade ambiental, acadêmicos arregimentando a população para o reflorestamento. **E&S - Engineering and Science**, v. 1, n. 5, p. 91-104, 2016.

SILVA A. L. B. et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, e242189, 2019.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA, A. G. J. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v.17, n.45, p.371-384, 2013.